

Na utilização de pigmentos na indústria de tintas, cerâmicos, plásticos, etc., a possibilidade de poder prever a cor de uma mistura de pigmentos, é um fator preponderante na qualidade final dos diversos produtos. Dentre os modelos existentes para prever a cor de misturas, o Modelo de Kubelka-Munk (K-M) é um dos mais aceitos. O objetivo deste trabalho é o de testar este modelo em uma série de misturas entre pigmentos (de várias origens) de diversas tonalidades procurando obter por cálculo o espectro de reflectância (portanto a cor) de cada mistura. Foi determinado para cada pigmento seu respectivo poder colorante (coeficiente de absorção de K-M), por meio de uma diluição controlada em um pigmento branco de referência, com posterior medição da cor através de um espectro-colorímetro à esfera de integração. Simulou-se, por cálculo, a cor resultante de várias misturas, usando o modelo de K-M. A seguir foram fisicamente "fabricadas" estas misturas, medindo-se a cor real (obtida com o espectro-colorímetro) e comparando-as com o resultado teórico. (Os testes encontram-se em andamento).